

JUVENTUDE E TRABALHO

na Região Metropolitana
de Feira de Santana
(RMFS)

Juventude e trabalho na Região Metropolitana de Feira de Santana

Nas últimas décadas, a juventude brasileira tem consolidado o protagonismo na definição e vocalização das demandas políticas e sociais do país. Diante desse cenário, os temas ligados a essa parcela da população têm ganhado interesse crescente nas agendas acadêmicas e na formulação de políticas públicas. As questões acerca da juventude, e especialmente da inserção no mercado de trabalho, tornaram-se um dos temas centrais na discussão sobre o planejamento de um desenvolvimento econômico e social que seja sustentável.

Reconhecendo a importância das diversas possibilidades de itinerário para a inserção do jovem no mercado de trabalho, o Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED) desenvolveu o presente estudo, visando subsidiar o debate na sociedade e entre os gestores de políticas públicas dos municípios que integram a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS). Este boletim sistematiza informações apuradas entre julho e outubro de 2013, através de pesquisa realizada por meio de parceria firmada entre o DIEESE, a Fundação SEADE e o Governo do Estado da Bahia, pela através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

A RMFS é hierarquicamente o segundo aglomerado urbano mais influente do estado da Bahia, sendo composta pelos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho. Localizada no maior entroncamento rodoviário do nordeste, a região tem papel relevante na base econômica baiana, concentrando 5,3% do PIB estadual e sediando importantes atividades industriais, comerciais e de serviços.

No período investigado, a população jovem da RMFS foi estimada em 96 mil pessoas - 15,0% da população residente (Tabela1). O significativo nível de engajamento no mercado de trabalho fez com que esses jovens correspondessem a 19,3% da força de trabalho que impulsionou a economia da RMFS. Entre os 299 mil indivíduos que faziam parte da população economicamente ativa (PEA), 58 mil eram jovens, sendo que 41 mil encontravam-se ocupados e 17 mil desempregados.

TABELA 1
Estimativas da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos
Região Metropolitana de Feira de Santana
Julho-Outubro de 2013

Indicadores	Total	Jovens (16 a 24 anos)	Proporção de jovens no Total	(em %)
População Total	641	96	15,0	
População Economicamente Ativa	299	58	19,3	
Ocupados	252	41	16,3	
Desempregados	48	17	35,2	
Inativos	199	38	19,0	

Fonte: Convênio SEI-DIEESE: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Perfil dos jovens na Região Metropolitana de Feira de Santana

O levantamento realizado pela Pesquisa Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS) permitiu traçar um breve perfil da juventude. Assim, são considerados jovens para esta análise os indivíduos com idades de 16 a 24 anos cujo recorte está em consonância com a definição de população jovem estabelecida pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1985. Estando também adequado à idade mínima estabelecida pela legislação brasileira para o ingresso no mercado de trabalho e definindo no limite superior a idade em que se espera que o indivíduo esteja apto a atuar de forma mais qualificada no mundo do trabalho a partir da conclusão da educação formal.

O período em análise permitiu identificar que, havia equilíbrio na distribuição dos jovens entre os sexos na RMFS, sendo 50,5% dessa população masculina e 49,5% feminina. Esta distribuição não se mantém quando consideramos cor/raça, onde 78,7% dos jovens se declararam negros, enquanto apenas 20,3% se consideravam não-negros¹, dados que são condizentes com a composição racial do restante do Estado da Bahia.

Destaca-se também que 8,6% dos jovens na RMFS chefiavam os domicílios, assim podemos inferir que assumem uma posição de referência para os demais moradores, seja financeira ou afetivamente. A posição de cônjuge, onde o indivíduo é o parceiro do chefe do domicílio compartilhando com ele as responsabilidades, também registra um percentual

¹ O grupo dos negros é composto pelo somatório dos indivíduos que se declaram pretos ou pardos. O grupo dos não-negros é composto pelo somatório dos indivíduos que se declaram brancos ou amarelos.

significativo de 9,2%. Predominantemente os jovens ocupavam a posição de filhos nos domicílios, ou seja, 62,9% ainda residiam com os pais. A proporção de jovens que faziam parte da categoria demais posições no domicílio, como netos ou sobrinhos, por exemplo, alcançou 19,3%.

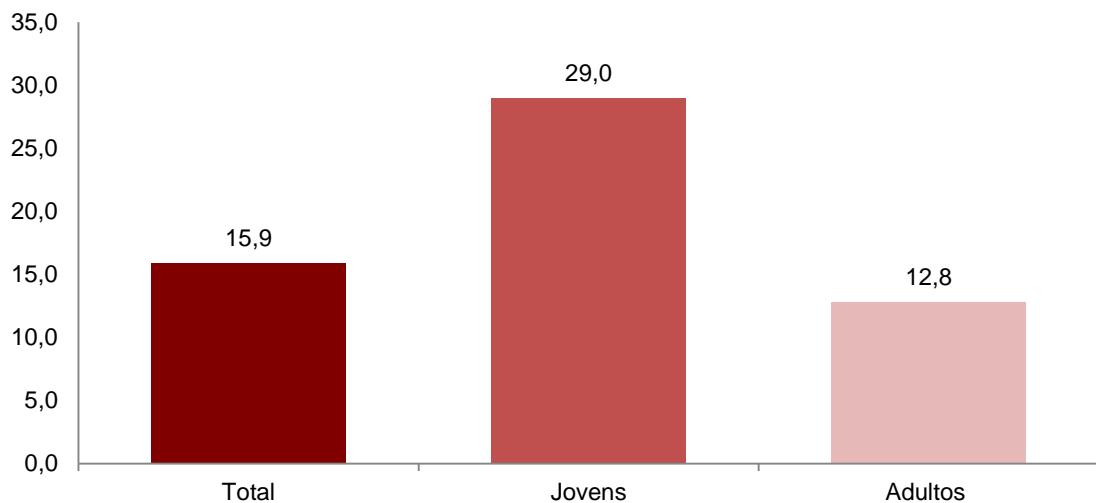
O desemprego entre os jovens da RMFS

O baixo ritmo do crescimento econômico e o processo de deterioração do mercado de trabalho que caracterizaram as décadas de 1980 e 1990 no Brasil afetaram também a juventude. Segundo a OIT “durante recessões econômicas, jovens são com frequência os ‘últimos’ e os ‘primeiros’ – os últimos a serem contratados e os primeiros a serem demitidos”. Apesar da recuperação experimentada pelo mercado de trabalho nacional na última década, caracterizada especialmente pela expansão do emprego formal e redução das taxas de desemprego, os jovens não se beneficiaram desse avanço da mesma forma que os adultos².

Um dos indicadores que demonstra de forma mais clara a fragilidade da inserção desse grupo no mercado de trabalho é a taxa de desemprego. Assim, como nas demais regiões metropolitanas que compõem o SPED e na maioria dos países, os jovens da RMFS ainda enfrentam uma taxa de desemprego elevada, sendo consideravelmente superior à dos adultos. A taxa de desemprego para o total da população na RMFS atingiu 15,9% da PEA. Quando auferimos somente para os jovens a taxa salta para 29,0%, enquanto para a população adulta, composta por indivíduos entre 25 e 60 anos, ficou em 12,8%.

² ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, OIT. “Trabalho decente e juventude no Brasil”. Brasília:2009.

GRÁFICO 1
Taxa de desemprego total por faixa etária
Região Metropolitana de Feira de Santana
Julho-Outubro de 2013



Fonte: Convênio SEI-DIEESE: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

No recorte de gênero, para os jovens as desigualdades se revelaram ainda mais perversas. Enquanto para o sexo masculino o nível de desemprego equivaleu a 22,9%, entre as mulheres essa taxa alcançou 37,0%. As dificuldades enfrentadas pelos jovens que buscam a primeira inserção laboral são amplamente reconhecidas. Uma hipótese recorrentemente aventada para explicar essas dificuldades se anora na ausência de experiência profissional anterior, atributo bastante valorizado pelos empregadores.

Observou-se na população juvenil de Feira de Santana uma forte presença de migrantes, cerca de 22,0% eram oriundos ou tiveram passagens por outras regiões. Uma das hipóteses que podem ser levantadas para compreender essa atração de jovens para a RMFS é o dinamismo mais elevado do mercado de trabalho desse conjunto de municípios, além do acesso a serviços e atividades mais diversificadas.

Os jovens migrantes apresentaram uma taxa de desemprego de 26,9%, ligeiramente inferior a dos jovens não migrantes, 29,6%. Há que se fazer uma reflexão sobre essa informação, pois ela suscita que lidar com a migração vai além de gerar trabalho para os jovens que buscam na RMFS uma nova moradia, é preciso gerar postos de trabalho e preparar a mão de obra juvenil oriunda da própria região, tornando-a também aderente às necessidades do mercado de trabalho local. Combinando a análise de algumas características pessoais fica ainda mais evidente a

vulnerabilidade de alguns grupos. O grupo que reúne as mulheres negras enfrenta a pior situação, pois a taxa de desemprego alcançou 38,1% - o que quer dizer que aproximadamente 4 a cada 10 inseridas no mercado de trabalho encontravam-se em situação de desemprego.

Entre os jovens da RMFS o tempo médio despendido na procura por um trabalho foi de 40 semanas. Porém, identificou-se no interior do grupo uma diferenciação clara entre aqueles que possuíam experiência de trabalho anterior, que despenderam 36 semanas nessa procura, daqueles em busca do primeiro emprego, para os quais esse tempo equivalia a 44 semanas.

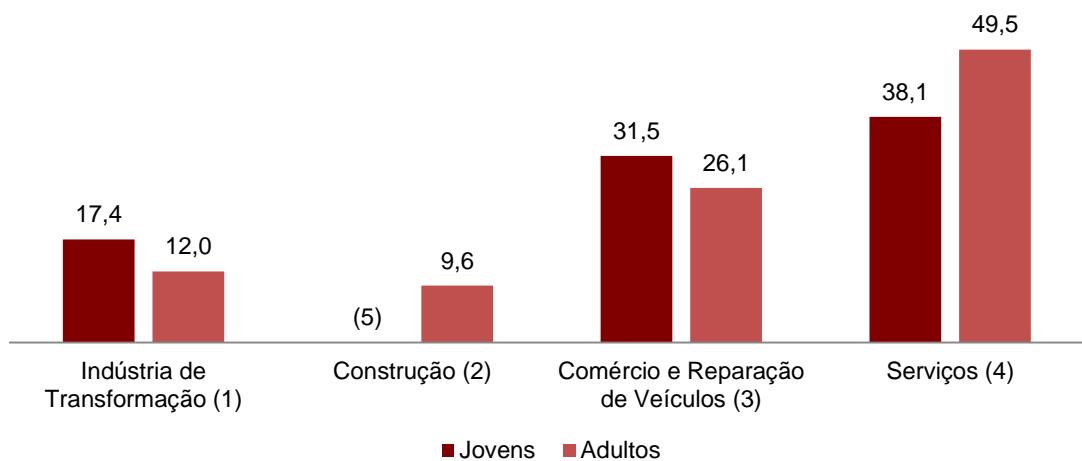
Quando questionados sobre a própria percepção das dificuldades de inserção no mercado de trabalho, 37,3% dos jovens citaram como obstáculo o excesso de concorrência para as vagas ofertadas. Secundariamente, mas não menos importante, foi elencada a falta de experiência (31,0%), exigida pelo mercado de trabalho.

Onde estão os jovens ocupados na RMFS

O contingente juvenil ocupado foi estimado em 41 mil pessoas entre julho e outubro de 2013, correspondendo a 16,3% do total de ocupados na região.

De acordo com os principais setores de atividade econômica captados pela pesquisa, quando comparamos a estrutura ocupacional dos jovens com a dos adultos, constatamos algumas características distintas. A primeira foi a forte presença do setor do comércio e reparação de veículos na ocupação juvenil, responsável por 31,5% dos postos de trabalho, enquanto que para os adultos esse setor representava 26,1%. A indústria de transformação também aparece como um setor com presença maior de jovens quando comparado com os adultos: 17,4% e 12,0%, respectivamente. O setor de serviços foi o responsável por absorver 38,1% dos jovens ocupados, contra 49,5% dos adultos (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Distribuição dos Ocupados por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Feira de Santana
Julho-Outubro de 2013



Fonte: Convênio SEI-DIEESE: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Notas: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

A análise por posição na ocupação permite identificar o grau de proteção do mercado de trabalho regional. Dentre as posições na ocupação houve predominância do assalariamento tanto para os jovens, 68,2%, quanto para os adultos 58,8%. O setor privado foi o responsável por absorver a maioria dos ocupados em ambos os grupos, sendo a presença juvenil ainda mais expressiva, 63,4% frente a 47,1% dos adultos. A proporção de jovens com carteira assinada, 44,8%, superava o grupo dos jovens que não contavam com essa proteção social, 18,7% (Tabela 2).

TABELA 2
Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Feira de Santana
Julho-Outubro de 2013

Posição na Ocupação	Distribuição (em %)	
	Adultos	Jovens
Total de Ocupados	100,0	100,0
Assalariados (1)	58,8	68,2
Setor Privado	47,1	63,4
<i>Com Carteira Assinada</i>	39,0	44,8
<i>Sem Carteira Assinada</i>	8,1	18,7
Setor Público	11,1	(5)
Autônomos (2)	25,6	(5)
Empregadores	3,8	(5)
Empregados Domésticos (3)	7,4	(5)
Demais (4)	4,4	13,5

Fonte: Convênio SEI-DIEESE: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS).

Notas: (1) Incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham e os assalariados que trabalham em cooperativa

(2) Incluem os autônomos que trabalham para uma ou mais empresas e os cooperados

(3) Incluem os empregados domésticos diaristas

(4) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, profissionais liberais, estagiários e outras posições ocupacionais

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Outro indicador importante na vida laboral é o +número de horas dispendido por semana no trabalho. Entre os jovens, a jornada média registrada foi de 40 horas semanais, sendo ligeiramente inferior a jornada dos adultos, que atingiu 42 horas. Apesar de enfrentar uma jornada inferior, esse tempo dedicado ao trabalho impõe aos jovens ocupados um grande desafio quando é necessário conciliar as atividades produtivas aos estudos. Destaca-se ainda que 32,9% dos jovens ocupados cumpriram jornadas de trabalho superiores às 44 horas semanais, estabelecidas como o limite máximo legal.

O tempo de permanência no trabalho é utilizado internacionalmente como um dos principais indicadores de rotatividade, problema que atinge fortemente o mercado de trabalho brasileiro e especialmente os jovens. A elevada rotatividade nesse grupo é apontada na literatura acadêmica como um dos fenômenos relevantes para explicar as diferenças nas taxas de desemprego entre os grupos etários. Sabendo que a juventude é um momento de transição, em que a vida laboral dos indivíduos ainda está em fase de definição, é possível supor que essa rotatividade seja impulsionada pelas mudanças de emprego do jovem em busca de direcionamento para a vida produtiva.

Em média, os assalariados permaneceram nos empregos por 61 meses, com diferenças notórias entre os adultos e os jovens. Se para o primeiro agrupamento, o tempo de permanência foi de 71 meses, para os jovens atingiu 15 meses. Mesmo considerando que o acúmulo de tempo de trabalho entre os jovens tende a ser diminuído devido exatamente à idade, os resultados encontrados são muito significativos. Considerando o baixo tempo de permanência, observou-se que 48,9% dos desligamentos em trabalhos anteriores ocorreram por iniciativa dos próprios jovens trabalhadores, já entre os adultos esse percentual foi inferior e atingiu 37,3%. Porém, 29,5% dos desligamentos de jovens ocorreram por iniciativa dos empregadores. Dessa forma, sem deixar de corroborar a hipótese da instabilidade da ocupação juvenil, devido à busca pela definição da vida laboral, também fica claro que a rotatividade involuntária atinge os jovens. As políticas públicas que buscam coibir essa prática extremamente prejudicial aos trabalhadores devem atentar para a parcela jovem da mão de obra, que já enfrenta ocupações relativamente mais precarizadas.

As micro e pequenas empresas são as principais responsáveis pela geração de postos de trabalho na RMFS, absorvendo 81,0% da mão de obra adulta. Entre os jovens, a proporção de trabalhadores que se encontravam ocupados em micro e pequenas empresas foi um pouco menor, mas não menos significativa atingindo 76,4%.

Entre os adultos assalariados na RMFS, o meio de obtenção do emprego atual mais frequente foi o acionamento da rede de contatos pessoais, ou seja, 52,7% encontrou a atual ocupação através de contatos com parentes, amigos ou conhecidos. Na parcela jovem assalariada, esse meio de obtenção de trabalho foi ainda mais presente, sendo indicado por 61,9%. Em seguida, o contato direto com a atual empresa empregadora foi citado por 27,8% dos adultos e 29,9% dos jovens. Vale destacar que considerando os dois meios de acesso ao atual posto de trabalho mencionados pelos jovens somam-se 91,8%.

Finalmente, o rendimento é uma das informações mais relevantes nessa tentativa de caracterizar a ocupação juvenil na RMFS. O rendimento médio dos ocupados no trabalho principal atingiu o valor de R\$ 1.197. Para o grupo dos adultos, o rendimento ficou em R\$ 1.271, enquanto que para os jovens em R\$ 716, estando, portanto, pouco acima do salário mínimo nacional praticado no momento da realização da pesquisa. O rendimento médio dos jovens representava então 56,3% do rendimento dos adultos.

Juventude: educação e trabalho

Apesar dos diferenciais negativos para os jovens quando analisados o rendimento médio e a taxa de desemprego, os indicadores relativos à situação educacional mostraram que esse grupo alcançou alguns resultados positivos comparativamente ao restante da população. Enquanto 36,0% dos residentes na RMFS declararam possuir como mais elevado grau de escolaridade o ensino médio (completo ou incompleto), entre os jovens, esse percentual foi de 55,0%. O mesmo ocorreu para o ensino superior, que representava o grau de escolaridade de 9,2% da população total e 9,8% dos jovens. Ao realizar um recorte por sexo encontramos uma tendência contrária entre a escolaridade e a taxa de desemprego. Em contrapartida das jovens mulheres serem mais fortemente afetadas pelo desemprego, constituem o grupo que apresentou os mais elevados indicadores de escolaridade: 59,0% possuíam o ensino médio (completo ou incompleto) e 12,6% alcançaram o ensino superior.

TABELA 3
Distribuição percentual da população de 6 anos ou mais por escolaridade e faixa etária
Região Metropolitana de Feira de Santana
Julho-Outubro de 2013

Escolaridade	Total	Jovens	Sexo	
			Mulheres jovens	Homens jovens
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	7,4	(1)	(1)	(1)
Alfabetizado sem escolaridade	2,8	(1)	(1)	(1)
Ensino Fundamental	44,6	32,4	25,7	38,9
Incompleto	37,6	24,3	19,8	28,8
Completo	7,0	8,1	(1)	(1)
Ensino Médio	36,0	55,0	59,0	51,1
Incompleto	8,0	26,3	27,2	25,5
Completo	28,0	28,7	31,8	25,6
Ensino Superior	9,2	9,8	12,6	(1)
Incompleto	3,4	8,2	11,1	(1)
Completo	5,8	(1)	(1)	(1)

Fonte: Convênio SEI-DIEESE: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS).
Notas: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

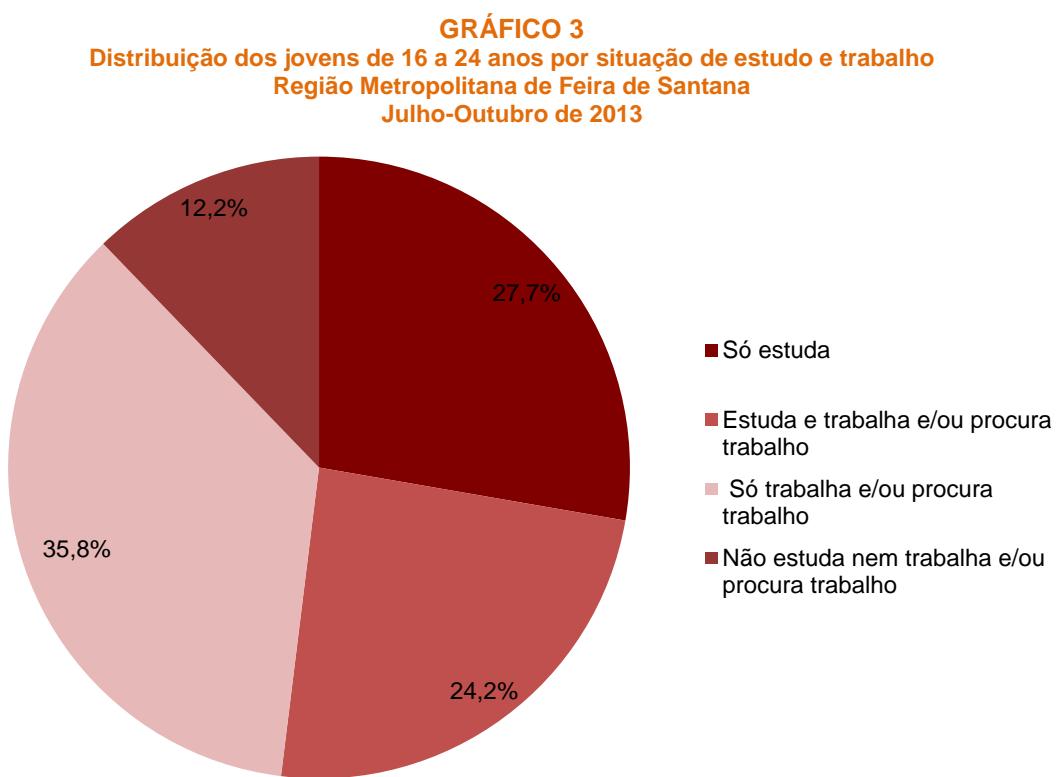
Mesmo com os jovens na RMFS alcançando os maiores níveis de escolaridade, persistem outras questões que suscitam debate, entre elas a frequência escolar. Entre os jovens com 16 e 17 anos, 9,9% declararam não frequentar a escola; na faixa etária de 18 a 24 anos, 59,7% estavam afastados do sistema formal de ensino. Mesmo considerando que a compulsoriedade e a atratividade da escola tendem a diminuir com o avanço da idade, é preciso incentivar e criar condições favoráveis para que o período escolar dos jovens seja o mais extenso possível, proporcionando o conhecimento necessário para o exercício pleno da cidadania e habilidades para uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho.

As justificativas apresentadas pelos jovens para o abandono da vida escolar reforçam a convicção da necessidade de ações que tornem a frequência escolar mais atrativa e que forneçam os subsídios necessários para que eles possam desfrutar plenamente desse período de formação. Jovens que nunca estudaram ou abandonaram a escola antes da conclusão do ensino fundamental foram interpelados sobre a motivação, e as principais justificativas apresentadas foram a falta de interesse pelos estudos (30,8%) e o desejo de trabalhar e ter a própria fonte de rendimentos (39,1%).

Entre os jovens de 16 e 17 anos, 90,1% declararam frequentar a escola. Destes 52,6% estavam frequentando o ensino médio, e 44,0% ainda cursavam o ensino fundamental. Dentre aqueles com idades entre 18 e 24 anos, 40,3% declararam frequentar a escola, sendo que 14,9% ainda estavam no ensino fundamental, 41,8% no ensino médio e 34,3% cursavam o ensino superior. Uma característica preocupante e comum entre os dois grupos de jovens é o percentual significativo daqueles que cursavam níveis de ensino incompatíveis com a idade, ou seja, sofrem defasagem escolar ou distorção série-idade. A entrada tardia na escola, a evasão e a repetência são apontadas como as principais causas da defasagem escolar, fenômeno que precisa receber atenção especial, pois representa um forte desestímulo a continuidade da escolarização.

A transição entre a escola e o trabalho pode seguir trajetórias diferenciadas entre os jovens. Características e desejos individuais são determinantes para a configuração dessa transição, assim como a situação familiar e do mercado de trabalho. Na RMFS, dentre os 96 mil jovens residentes 27,7% dedicavam o tempo exclusivamente aos estudos. Porem, a maior parcela desses jovens, que atingiu 35,8%, estava direcionado exclusivamente à inserção produtiva, ou seja, trabalhando ou procurando trabalho. Novamente cabe mencionar os graves prejuízos acarretados aos jovens que abandonam precocemente os estudos, pois quanto maior o estoque de conhecimento de um trabalhador maior será a capacidade produtiva, sem mencionar as

dimensões de formação social e cultural. A terceira parcela mais representativa do contingente juvenil era composta por aqueles que conciliavam o trabalho e/ou a procura com os estudos. Mesmo muitas vezes enfrentando obstáculos como a extensa jornada de trabalho, os baixos rendimentos, a falta de incentivo e atratividade do ambiente escolar, os jovens que tinham essa dupla jornada somavam 24,2% do total. Restam ainda os jovens que estavam afastados tanto do sistema escolar quanto do mundo laboral. Essa condição que pode acarretar uma acentuação da vulnerabilidade e da exclusão social atingiu 12,2% dos jovens da RMFS (Gráfico 3).



Fonte: Convênio SEI-DIEESE: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)